

O Sangue do Jaded

Saga Laços de Sangue

Livro 10



Portuguese Translation



AMY BLANKENSHIP, RK MELTON

Amy Blankenship

**O Sangue Do Jaded (Série
Laços De Sangue Livro 10)**

«Tektime S.r.l.s.»

Blankenship A.

O Sangue Do Jaded (Série Laços De Sangue Livro 10) /
A. Blankenship — «Tektime S.r.l.s.»,

Sendo um lobisomem, Jade sempre teve a impressão de que todos os machos Alpha não passam de machos egocêntricos e assassinos que usam os membros do grupo como nada mais do que pedras de apoio para se tornar o rei da colina. Ela deveria saber. O seu irmão, o seu noivo e o seu raptor eram todos Alphas da pior espécie. Tendo todas as provas de que os Alphas são más notícias, Jade jurou nunca confiar num lobisomem de qualquer tipo... muito menos cair por um. Ela luta para manter esse voto quando é resgatada por um loiro de olhos azuis Alpha com o corpo de um Deus grego. Não importa o quanto ela lute, Jade teme que este é um Alpha para o qual ela vai perder.

Содержание

Capítulo 1	6
Capítulo 2	12
Capítulo 3	18
Capítulo 4	25
Конец ознакомительного фрагмента.	32

O Sangue do Jaded
Saga Laços de Sangue – Livro 10
Amy Blankenship, RK Melton
Translated by Luis Navega
Copyright © 2012 Amy Blankenship
Segunda Edição Publicada por Amy Blankenship
Todos os direitos reservados.

Capítulo 1

Há 11 anos... LA, o Santuário Hogo.

Tasuki escutou o silêncio da casa e ele lentamente começou a ficar louco. Ele não conseguia dormir agora mesmo se sua vida dependesse disso. Saindo da cama, ele virou a luz do quarto para que pudesse ver a foto enfiada na borda do espelho do seu armário. A foto era da irmã do melhor amigo dele, Kyoko, e ele tirou-a da casa deles quando ninguém estava a olhar.

A foto tinha sido tirada no momento perfeito, captando os seus lindos olhos de esmeralda sob a luz do sol. O dia em que foi tirada deve ter sido ventoso porque parecia que o cabelo dela estava levantando ao redor dela para enquadrar o seu doce rosto.

Ele nunca tinha querido uma namorada antes, mas a menina que olhava de volta para ele da foto era tudo o que ele podia pensar. Alcançando a foto, a mão dele ficou quieta quando viu algo branco se movendo no reflexo atrás dele. Virando-se, ele foi até a janela para olhar para a casa ao lado.

Ele franziu o sobrolho ao ver Kyoko usando uma camisa de noite branca e de pé na varanda dela. O que ela estava a fazer lá fora a essa hora da noite? Tasuki destrancou a sua janela esperando que ele pudesse levantá-la sem o rangido do som acordando o seu pai. Ele gemeu quando ela ficou na metade do caminho e ele teve que empurrar com mais força só para que ela voasse com um estrondo alto.

Kyoko pisou no pequeno deck de madeira que estava conectado ao seu quarto no segundo andar. O ar frio da noite sentiu-se bem enquanto rastejava ao redor de sua camisa de dormir de joelho e soprava os longos cabelos castanhos de volta do rosto dela. Olhos de esmeralda olhavam para as estrelas e os lábios dela formavam o tipo de sorriso que só uma menina feliz poderia fazer.

Era quase meia-noite e ela não conseguia dormir. Ela estava muito excitada. Era quase o aniversário dela e ela teria dez anos de idade. Todos os seus amigos da escola vinham à sua festa, até mesmo alguns dos amigos do seu irmão Tama. Tama era um ano mais nova e já era muito mais alta que ela, mas ela não tinha ciúmes de nada. Ela amava muito seu irmão.

Tama tinha-se ocupado dela no outro dia, enquanto caminhava da escola para casa. Alguns dos meninos da escola começaram a provocá-la, dizendo que ela estava sendo criada por um velho louco que andava por aí dizendo a todos que os demónios eram reais. Um deles chegou ao ponto de dizer que tinha ouvido o pai dizer à mãe que não demoraria muito até que as pessoas do manicómio viessem buscar o avô numa camisa-de-forças.

Kyoko tinha lançado sua bolsa de livros no chão e o agarrou por ter mentido. Ele era um menino mau esse Yohji!

Os valentões não tiveram hipótese quando Tama e Tasuki apareceram de repente. Tasuki empurrou-a para fora da briga e empurrou-a para trás dele enquanto Tama agarrou uma vara grande e segurou-a como um taco de basebol.

Yohji apenas se riu sentindo-se corajoso na frente dos seus amigos e acusou Tama de ser uma aberração tanto quanto a sua irmã. Tama bateu-lhe com força no braço, fazendo Yohji agarrar o braço e cair de joelhos em dor.

Quando o irmão mais velho de Yohji avançou para a frente para retaliar, Tasuki não hesitou e enfeitou o menino maior, fazendo-o bater de costas contra o irmão. Kyoko pensou que a luta tinha acabado e ficou contente... mas Tama ainda não estava contente.

O seu irmão tinha-se virado contra a Tasuki e gritou: - Eu sou o seu protector... eu! Tu não!

Kyoko riu-se da memória do olhar furioso no rosto da Tasuki. Foi esse olhar que realmente assustou os valentões. Ela teve que entrar para acabar com a luta entre o seu irmão e Tasuki antes que tudo acabasse. Eram os melhores amigos, por amor de Deus, e ver os dois a lutar assim estava errado.

No final, ambos tinham concordado em ser o seu protector desde então. Agora eles se auto-denominavam os seus guardiões... eles fizeram um pacto de sangue e tudo mais. Pelo menos foi o que Tama lhe disse.

Apenas o pensamento dos guardiões que a cercavam fez com que Kyoko se sentisse tão quente por dentro que ela não achava que nada a pegaria. Com Tasuki a morar na casa ao lado deles, eles sempre podiam ir e voltar da escola juntos e os valentões a deixavam em paz.

O seu sorriso ficou ainda mais brilhante quando ela ouviu vagamente o grande e velho relógio do andar de baixo tocar doze vezes. Já passava da meia-noite e isso significava que ela tinha oficialmente dez anos de idade.

Ela olhou para a casa de Tasuki e sorriu quando o viu parado na janela do quarto dele, olhando para ela. Ela começou a acenar, mas ele de repente olhou para trás dele e a luz do seu quarto apagou-se logo após ele ter desaparecido das cortinas.

Kyoko mordeu o lábio inferior perguntando se ele tinha sido apanhado pelo pai por estar acordado tão tarde. Ela não entendeu a razão de Tasuki ter ido dormir. Ele tinha doze anos e, aos olhos dela, era um menino grande. Quando ela cresceu, ele ia ser o seu namorado... ele tinha-lhe dito isso hoje mesmo.

Ela olhou para o lago que ficava do outro lado da casa do seu avô e suspirou suavemente quando viu o reflexo da lua na sua superfície calma. Kyoko inclinou a cabeça um pouco quando algo da casa do santuário chamou a sua atenção e ela imaginou se o seu avô estava dentro das paredes de madeira. Ela poderia ter jurado que ele estava na cama.

Olhando fixamente para o prédio, ela podia ver um brilho azul vindo de dentro. Ela mordeu o seu lábio inferior quando se debruçou sobre o corrimão tentando ver melhor. A luz que aparecia através das fissuras na madeira era... como uma luz negra, mas mais azul. Os seus olhos esmeralda se estreitaram quando ela pensou que viu uma sombra a mover-se através da luz fazendo com que ela quisesse descer e ver melhor.

Fazendo um rosto, Kyoko explodiu os seus olhos escuros, lembrando o que aconteceu da última vez que ela ousou se aproximar daquela casa sagrada do santuário. O avô dela tinha entrado lá dentro deixando a porta aberta apenas um pouco. Tudo o que ela tinha feito era espiar lá dentro e ele tinha virado a tampa.

Eu não vejo qual é o problema.... é apenas uma estátua de uma princesa, - Kyoko sussurrou as mesmas palavras que disse naquele dia.

O avô respondeu batendo a porta e trancando-a. Ele parecia tão assustado quando se virou e disse a ela para nunca mais entrar ali. Ela concordou prontamente porque algo que assustaria o seu avô dessa maneira... ela não queria ter nada a ver com isso. Mas isso tinha acontecido há alguns meses atrás e a curiosidade dela estava lentamente a começar a corroer-lhe a consciência.

Sorrindo maliciosamente, Kyoko olhou por cima do ombro para dentro do quarto para ter certeza que a costa ainda estava limpa antes de subir no corrimão e abanar as pernas para o lado dela. Se alguém estivesse acordado para vê-la fazer isso, ela estaria em apuros. Mas sentar-se assim valeu a pena a palestra sobre segurança. Com tudo atrás dela para que ela não pudesse ver, sentar aqui a fez sentir como se estivesse flutuando na noite enquanto olhava para fora da água.

A atenção dela voltou para a casa do santuário quando aquela luz azul de repente ficou mais brilhante como uma estrela a nascer. Num flash ofuscante, a luz explodiu sem som para fora. A porta da casa do santuário caiu das suas dobradiças com um baque suave seguido de um grande respingo.

Um respingo? Kyoko pensou para si mesma.

Ela desviou o olhar de volta para a água reluzente do lago vendo as ondulações crescendo em círculos maiores onde algo tinha acabado de cair. Sem pensar na altura perigosa, ela virou-se para o corrimão e deslizou por um dos postes de metal que seguravam o edifício.

Assim que os seus pés pequenos bateram na erva, ela saiu a correr pensando que o avô tinha de alguma forma sido arrastado pela água. Usando a pequena ponte, Kyoko saltou para a água apontando para o centro das ondulações. Ela não teve tempo para pensar sobre os picos gelados da água fria que a cercava, enquanto ela chutava o seu caminho até a parte mais profunda do lago.

Ela sabia que seria muito escuro para ver qualquer coisa, mas ela abriu os olhos debaixo da água escura de qualquer maneira. O avô dela estava aqui em algum lugar e ela teve que ajudá-lo. Os seus lábios se separaram de admiração quando ela viu algo na água... algo tão brilhante que quase cegou. Ali mesmo no centro de toda aquela luz estava um anjo e ele estava afundando lentamente no fundo do lago.

Ela podia sentir a água gelada correndo nos seus pulmões enquanto tentava desesperadamente alcançar a mão que brilhava. Ele era lindo e parecia que estava dormindo. Asas.... ele tinha asas prateadas. Agarrando a mão dele, ela puxou o mais forte que pôde, mas isso só a fez chegar mais perto dele. Ela tentou gritar para ele acordar, mas mais água apressou-se a enchê-la. Não doeu, mas ela sentiu frio... e ela estava tão sonolenta.

Kyoko sentiu os dedos dele apertarem ao redor dos dela e seu último pensamento foi que um anjo tinha vindo para levá-la para o céu para que ela pudesse estar com a mãe e com o pai de novo.

Toya tremeu quando a consciência bateu contra ele e ele abriu os olhos. Água? Por que ele estava na água? Ele sentiu alguém a tocar na mão dele e virou a sua cabeça para ver uma jovem rapariga na água com ele. O cabelo flutuante dela emoldurava o rosto mais doce, mas os seus olhos estavam fechados e os lábios em forma de coração estavam separados.

Percebendo o que isso significava, Toya puxou-a para os braços dele e tirou-a da água tão rápido que deixou um bico de água atrás deles.

Olhando para o pequeno pacote nos braços dele, a respiração dele parou... ela era linda e tão frágil. Dobrando as asas para cima, ele desceu sobre um suave pedaço de erva e gentilmente a deitou. Colocando a mão dele sobre o coração dela, Toya rezou para senti-la bater.

Os olhos dourados dele se alargaram e o próprio batimento do seu coração se acelerou enquanto ele sentia o poder do guardião acumulando-se na sua palma da mão. Lágrimas quentes brotaram dos seus olhos fazendo a imagem dela nadar dentro da visão dele. Os olhos dourados dele se alargaram quando ele sentiu que os seus poderes de guardião a estavam a alcançar.

Kyoko? - Toya podia sentir o poder dela se misturando com o dele, centrado entre a palma da mão dele e o coração dela e ele sabia que estava certo. Ele finalmente a encontrou novamente, mas neste mundo ela era apenas uma criança. Ele levantou os olhos para o céu e suplicou, - Tu trouxeste-me aqui por uma razão... não foi? Por favor, diz-me que não foi para ver-te a morrer de novo. Eu não posso fazer isso... Eu não vou.

Quando nada aconteceu, Toya puxou-a para os braços dele e o eco do suspiro desamparado dele podia ser ouvido quando ela permanecia mole. Ele pressionou o rosto dele no arco do pescoço dela e empurrou o peito dele contra o dela, querendo que o coração dela sentisse o batimento dele.

Raios, Kyoko, eu estou aqui.... sente. - Os nervos de Toya se partiam a cada segundo até que ele não aguentou mais e gritou, - Por favor... deixa-me salvar-te dessa vez.

Como se por instinto, ele virou o seu olhar cheio de lágrimas para a pequena estrutura a apenas alguns metros de distância. Ali... dentro da porta aberta estava a Estátua da Donzela. Vendo o brilho do olhar do Coração do Tempo, ele se sentiu cair da graça enquanto a sua raiva emergiu.

Eu não me importo se os demónios estão a chegar e tu podes ficar com o teu maldito cristal. Nenhum deles importa... ela importa! Eu a amo. Eu sempre a amei apenas a ela. Não te atrevas a tirá-la de mim outra vez.

Os olhos brilhantes da estátua pareciam vê-lo por um momento, então uma suave explosão de luz exibida para eles. Sem ouvir uma voz, Toya sabia o que o Coração do Tempo estava a pedir. Ele sentiu uma sensação de calma ao lavar a sua raiva e tirou o olhar da estátua para olhar de volta para a criança moribunda nos seus braços.

O que tiver que ser, - Toya sussurrou disposta a sacrificar qualquer coisa se apenas ela vivesse.

O pequeno corpo dela começou a brilhar em sincronia com o dele e a suave luz azul se expandiu ao redor deles. Baixando os lábios dele para os dela, Toya deu-lhe a respiração dele... selando o destino deles enquanto o coração dela retornava ao seu ritmo.

A água nos pulmões dela evaporou enquanto Kyoko inalou o ar quente e lutou para sair da escuridão afogada que se agarrava a ela. Calor, ela estava cercada por ele. Ela lutou para abrir os olhos lembrando-se do anjo que estava tentando salvar.

Pestanejando a água das suas pestanas escuras, ela esperou pela luz azul ofuscante para morrer. Quando finalmente desapareceu, ela viu-se nos braços do anjo e ele estava olhando para ela.

Sentindo os seus lábios formigando, ela tocou as pontas dos dedos para eles maravilhados.

Toya não conseguia tirar os olhos dela enquanto ela abria aqueles olhos verdes esmeralda que brilhavam com calorosa curiosidade e inteligência. Ele sentiu o peito dele contrair dolorosamente quando ela sorriu para ele. Ele sentiu a ferida sangrando de tudo isso enquanto ela inocentemente se estendia e pressionava os pequenos dedos contra os lábios dela como se ela pudesse sentir que ele a beijou.

O que pode fazer um anjo chorar? - Kyoko perguntou enquanto via lágrimas correrem pela face dele.

Toya viu o sorriso dela começar a desaparecer e percebeu... ele estava chorando. - Eu não estou, - ele tirou as lágrimas e limpou o braço na cara. Ele teve que enxugar mais lágrimas sem conseguir pará-las. - Apenas promete-me que não vais voltar para a água até aprenderes a nadar.

Ele já podia sentir-se a desaparecer deste mundo... mas se ela vivesse, ele não se importava.

Kyoko se levantou nos seus braços e olhou para a lagoa e depois de volta para ele. - Eu esqueci que não podia, - ela sussurrou perguntando como poderia ter esquecido tal coisa.

Toya podia ver o brilho da estátua sobre o seu ombro e sabia que o tempo dele estava a acabar.

As mãos da Virgem começaram a brilhar mais e na distância, ele podia ouvir os monstros do seu mundo tentando romper a fenda. A barreira entre mundos era sempre a mais fraca onde Kyoko podia ser encontrada.

Sem avisar, ele estendeu a mão e puxou Kyoko para um abraço apertado, já com saudades dela. Esfregando a face dele contra o cabelo ruivo dela, a voz dele tremeu enquanto ele sussurrava, - Eu tenho que voltar para o outro lado e evitar que os demónios venham aqui.

Pareces o avô... ele sabe tudo sobre os demónios, - Kyoko disse pressionando o ouvido contra o peito dela para que ela pudesse ouvir o batimento do coração dela. Ela deslizou um dos braços pelas costas dele e imaginou porque ela não podia sentir as asas dele mesmo sabendo que elas estavam lá.

Olhando de volta para a inocência dela, ele olhou para o queixo dela e virou aqueles deslumbrantes olhos de esmeralda para o dele. - Não tenha medo dos demónios Kyoko... tu tens o poder de os enviar para fora deste mundo. - Com essa confissão, Toya olhou para a estátua inaugural. Ele podia sentir os demónios a atravessar o Coração do Tempo a um ritmo perigosamente rápido.

Colocando-a na erva, Toya levantou-se e se moveu em direcção à estátua, desenhando os seus punhais gémeos enquanto ele ia. - E eu não sou um anjo... Eu sou o teu guardião. O meu nome é Toya.

Ainda ajoelhada na erva, Kyoko inclinou-se para frente observando como ele entrou na casa do santuário e ela se iluminou com uma névoa azul. Ela gritou quando um conjunto de braços de repente saiu da luz e agarrou o anjo, então vários outros demónios surgiram à sua volta. Enquanto o grito dela e o rugido do anjo soavam à noite, a luz da estátua começou a implodir para trás, como se fosse sugada por um aspirador.

Kyoko podia ouvir a porta de trás da casa bater, mas não conseguia tirar os olhos do anjo e dos demónios. Tropeçando nos seus pés, ela saiu correndo para a porta aberta da casa do santuário. Ela podia ouvir o avô e o irmão gritando o nome dela, mas era Tasuki que se estava a aproximar dela.

Assim que ela se estendeu para segurar a mão do anjo, os braços de Tasuki contornaram-na, puxando-a para o ar um segundo tarde demais. Quando o dedo indicador de Kyoko mal tocou nas mãos estendidas da estátua, isso fez com que grandes feixes de luz saíssem do lugar exacto em que ela tinha tocado. Para Tasuki, parecia que um barril de fogos de artifício do dia 4 de Julho tinha acabado de explodir na cara deles.

Um desses feixes de luz atingiu o lado esquerdo do peito de Tasuki, fazendo com que o velho Tasuki de doze anos ficasse surpreso. Em vez de sofrer com o impacto, ele sentiu a sensação de que algo corria para o encher... como se tivesse perdido algo durante toda a sua vida e finalmente tivesse voltado para casa.

Os seus olhos se alargaram quando ele viu uma linda fita de luz azul fluorescente ainda conectando as mãos da estátua com as pontas dos dedos de Kyoko como se estivesse tentando mantê-los ligados entre si. Tasuki pestanejou quando, por um segundo, ele viu um belo cristal girando dentro da fita. Querendo Kyoko longe dela, ele tropeçou para trás com ela presa firmemente nos seus braços.

O cristal girava cada vez mais rápido até explodir, enviando mais fragmentos de luz para cima desta vez e para fora pela cidade... parecendo uma bela explosão de estrelas na noite escura.

Tasuki respirou pesadamente. Quando ele voltou para a janela do seu quarto, ele viu o homem estranho com Kyoko nos braços e entrou em pânico vendo que ela estava manca. Ele não tinha certeza do que aquele homem tinha feito com ela, mas sentia satisfação quando aquela luz o sugou e levou aqueles demónios de olhos vermelhos com ele.

- O anjo precisa da nossa ajuda, - Kyoko gritou tentando se soltar da Tasuki, mas ele era muito forte. Vendo o seu avô pisar entre ela e a estátua, ela gritou sem entender, - Há demónios dentro daquela estátua e eles vão magoá-lo. - Tu lutas contra os Demónios... vai ajudá-lo... por favor!

Encostada contra Tasuki, ela chorou quando viu aquela expressão de medo mais uma vez cruzar o rosto do seu avô, mas desta vez foi muito pior. - Tu não o podes... ajudar?

O avô Hogo virou-se e olhou para dentro do santuário. Os pergaminhos de barreira que ele colocou por dentro da pequena estrutura ainda estavam queimando, agora principalmente cinzas. Saindo do santuário, ele olhou para o garoto que estava segurando sua neta e sentiu arrepios rastejando pela coluna. Os olhos de Tasuki eram normalmente um castanho suave... não a ametista zangada que ele estava usando agora para olhar para a estátua.

O sangue dele estava mais frio que gelo quando ele testemunhou a conexão que Kyoko fez com a Estátua da Donzela e o avô sabia que o tempo deles finalmente tinha acabado. A aparência do cristal já era má o bastante, mas vê-lo quebrar assim o encheu de medo. Ele também não perdeu o facto de que um pedaço do cristal bateu no peito da jovem Tasuki.

- Os pergaminhos estavam certos, - ele sussurrou rouco, desejando que tivesse sido uma mentira.

O avô Hogo levantou os seus olhos para o céu e enviou uma oração silenciosa para qualquer divindade que estivesse ouvindo para o guiar. Ele precisava tirar as crianças daqui e, mais importante... ele precisava tirar Kyoko de Tasuki. Sem querer dizer também, aquele menino levaria os demónios até Kyoko, e os guardiões do cristal logo se seguiriam.

Tasuki vacilou quando Kyoko foi tirada dos seus braços. Ele virou o seu olhar ametista para aquele que a tinha tirado dele... o seu avô. Ele realmente não deveria estar agarrando os ombros dela assim.

- Tasuki, tu não devias estar aqui fora depois de escurecer. Se tu não queres que eu acorde o teu pai, eu aconselho-te a ires para casa. Agora, - o avô Hogo exigiu com voz dura. Ele empurrou Kyoko para os braços de Tama e virou os dois netos que haviam sido deixados sob os seus cuidados.

Tasuki olhou para Kyoko, observando como ela enterrou seu rosto no peito de Tama e continuou a chorar pelo anjo que ela tinha certeza que tinha sido morto pelos demónios.

Kyoko, eu estarei à tua espera para te levar à escola de manhã, - disse Tasuki e mandou um último olhar para o santuário antes de voltar para a sua própria casa.

O avô Hogo esperou até que Tasuki rastejasse de volta pela janela do seu quarto. Ele respirou fundo, sabendo que iria receber uma severa chicotada na língua assim que os seus netos entendessem o que estavam prestes a fazer.

Faz as malas... vamos embora dentro de uma hora, - ele instruiu.

Dia presente.... Sede da PIT, o Castelo.

A Storm inclinou-se para trás na cadeira e olhou para o tecto, perdido nos seus próprios pensamentos sobre os guardiões. A lenda por trás dos guardiões originais contava uma estranha história de amor que era paradoxal por natureza.

Ele ficou curioso depois de encontrar a estranha lenda e a traçou até um poderoso cristal conhecido como o Cristal do Coração de Guardiões. Aquele sozinho não tinha sido um feito fácil, visto que a lenda seria escrita em papel ou esculpida numa pedra num minuto e desapareceria no minuto seguinte, não deixando nenhuma prova de que ela já tivesse existido. Era um enigma até para um Time Walker.

A lenda mais antiga que ele encontrou no cristal dimensional contou a história dos gémeos guardiões, dois imortais que protegeram todos os mundos paralelos humanos da sobreposição no reino demoníaco. Estes dois poderosos imortais tinham-se apaixonado por uma garota humana que tinha vindo através de uma lágrima entre as dimensões com a ajuda de um cristal que seu pai tinha criado.

Os dois guardiões tinham lutado por ela, quase destruindo o selo que supostamente estavam a proteger.

Um dos gémeos tinha procurado acabar com o conflito perigoso, pegando no cristal paradoxal e fundindo-o com a alma da rapariga, juntamente com uma estátua que ele tinha criado dela, feita a partir do tecido que separava todas as dimensões. Ele pensou que, ao fundir as três, ela apareceria em todos os mundos paralelos que eles protegiam.

Ele tinha a intenção de então empurrar seu irmão gémeo num desses mundos paralelos e selá-lo do mundo demoníaco para que ambos pudessem tê-la. Mas as coisas não correram como o planeado. Quando a menina, a estátua e o cristal se fundiram, ela desapareceu subitamente do reino demoníaco e o rasgo foi mais uma vez selado.

Quando o outro irmão descobriu o que seu irmão gémeo tinha feito para separá-los da menina, ele tinha voado em uma raiva ciumento e matou o seu irmão, despedaçando ambas as almas. Porque eles eram imortais e nunca podem realmente morrer, as almas reformadas e cinco novos guardiões tinham dado um passo adiante ainda sentindo a atracção da menina que agora existia em todos os mundos paralelos.

Ele olhou para o tecto, sabendo que aqueles eram os mesmos cinco guardiões que haviam tomado residência no terceiro andar do castelo.

O enigma era difícil de entender para Storm, porque não só o cristal mudou o espaço e o tempo... como também mudou as dimensões. Ela tinha aprendido há muito tempo atrás a ficar fora de coisas que estavam além da capacidade de manipulação de um Time Walker. Com os demónios invadindo Los Angeles e os seus poderes já no limite, não era a melhor altura para ele estar a pressionar a sua sorte a menos que quisesse acabar num mundo paralelo sem voltar a este.

Não.... os guardiões estavam por conta própria.

Capítulo 2

O humor da Tasuki não melhorou muito desde que regressou à estação. Durante todo o caminho até aqui, ele podia ouvir os outros oficiais do rádio falando sobre observações de demónios. Isso o lembrava da primeira vez que ele tinha visto um demónio... na mesma noite em que Kyoko desapareceu.

Ele tocou o lugar do seu lado onde a luz tinha entrado nele naquela noite e franziu a sobrancelha em lembrança do seu medo e desapontamento quando encontrou a família Hogo desaparecida na manhã seguinte. Ele tinha aparecido para levar Kyoko à escola como havia prometido, apenas para encontrar a casa abandonada.

Era algo que o havia assombrado por muito tempo e ele ainda não tinha superado isso. Diabos, ele ainda tinha o presente de aniversário da Kyoko. Era um pequeno anel de promessa dourado que sua avó, a Sra. Tully, o tinha ajudado a escolher.

Nos últimos onze anos, ele tinha sonhado com Kyoko e demónios. Estranhamente, como ele tinha crescido, ela também tinha nos sonhos dele e os sonhos estavam ficando mais frequentes e perturbadores. O pensamento dela lá fora, em algum lugar em perigo foi o que o manteve acordado à noite.

Suspirando, ele empurrou Kyoko da sua mente e viu como quatro dos cinco guardas do armazém invadido foram levados do outro lado da rua para o distrito para que eles poderiam ser questionados por Boris e a sua equipa.

O guarda que tinha quase atirado em Micah ia ser colocado na sala de interrogatório especial aqui mesmo no departamento de detective. A sala tinha sido criada e reforçada apenas no caso em eles trouxeram em qualquer tipo de paranormal ... até mesmo alguns demónios de baixo nível se eles tiveram que.

Olhando ao redor da equipa da SWAT, Tasuki quase cheirou a maneira como alguns dos oficiais estavam agindo orgulhosos de si mesmos, inchando os seus peitos e acariciando as costas uns dos outros por um trabalho bem feito.

Pessoalmente, a única coisa que Tasuki pensou que tinham feito foi salvar três das muitas mulheres sequestradas e capturar alguns guardas que eram mais musculosos que inteligentes. Ele não ia sequer pensar em comemorar a menos que um desses guardas entornasse o feijão onde Lucca estava a segurar o resto dos prisioneiros. Ele duvidou seriamente que esses lacaios soubessem muito além dos seus pequenos empregos e do seu próximo cigarro.

Ele inclinou-se contra a parede observando como a grande carrinha entrou na garagem lateral do seu prédio. O seu palpite era que seria Titus a supervisionar a remoção da loba da parte de trás da carrinha... Titus sendo Alfa e tudo. Se dependesse dele, ela entraria neste prédio com as suas próprias duas pernas... ou quatro... de qualquer forma, seria a sua própria escolha.

Como estava agora, os salva-vidas mantinham-na presa tanto quanto os comerciantes de escravos.

Tasuki apenas observou com um brilho intenso quando Titus saiu do lado do motorista da carrinha e bateu a porta. A principal razão para o brilho era a pequena multidão de homens em pé na parte de trás da carrinha, esperando por um vislumbre da chamada loba. A sua atenção foi tomada quando Micah deu a volta do outro lado da carrinha com o quinto guarda... não tão gentilmente ele poderia acrescentar.

Micah segurava firmemente o colarinho da camisa do guarda e empurrava-o pela carrinha. Tasuki sorriu interiormente vendo que o puma estava recebendo uma pequena fatia de vingança enquanto ele forçou o homem lutando à frente dele. Os pés do lobisomem estavam algemados bem perto um do outro, tornando difícil para ele dar mais do que um passo de bebé de cada vez.

Estás a divertir-te? - Tasuki perguntou enquanto Micah se aproximava.

Ainda não, - Micah disse com um sorriso e puxou para trás com força na gola do lobisomem para que o material da camisa sob o blusão ficasse apertado à volta da garganta dele. O homem fez um som estrangulador enquanto ele se levantava para trás. - Mas chego lá.

Tasuki arqueou uma sobrancelha no comportamento de Micah, mas teve que concordar que se alguém tivesse colocado uma arma na cabeça dele... ele estaria a agir da mesma forma. O guarda viu-o e rosnou, mostrando todos os seus dentes humanos e Tasuki inclinou a cabeça, perguntando porque é que o lobisomem pensaria que era assustador quando estava na sua forma humana.

Sim, sim. Rugir, rosnar, babar para ti também idiota, - Tasuki disparou de volta num tom de voz aborrecido.

Micah riu-se da coragem de Tasuki na cara de um lobisomem irritado. Ele estava começando a pensar que havia uma boa possibilidade de Tasuki ser a única a se afastar dela se uma discussão surgisse. Algo acerca do novato sempre o fez olhar duas vezes e um metamorfo nunca ignorou o instinto intestinal.

Ele empurrou o guarda à sua frente para a sala de interrogatório especial e deu-lhe um pontapé no rabo para a boa medida. O guarda tropeçou para frente fazendo com que o seu ombro atingisse a borda de aço do batente da porta. Um grito involuntário escapou dos lábios do homem... soando claramente como um cachorro pontapeado em vez de um lobisomem feroz.

Oops," a voz de Micah gotejou de sarcasmo. - Isso doeu? Eu seria mais amável, mas eu acho que tenho um problema com as pessoas que tentam colocar buracos de bala no meu cérebro. Então se eu pareço mal-humorado, por favor... leve isso para o lado pessoal.

Ele teve prazer adicional por literalmente lançar o lobisomem dentro da sala. Ele suspirou de contentamento quando o macho caiu na mesa de titânio que foi aparafusada ao chão no centro da sala.

Entrando atrás dele, Micah agarrou o lobisomem e o forçou a entrar na cadeira de titânio que se parecia muito com as cadeiras de eletrocussão que eles usavam para execuções nas prisões. Assim que o lobisomem percebeu que tipo de cadeira era, ele parecia ter outra explosão de energia e tentou lutar. Micah realmente gostou de lutar com os pulsos do guarda nas faixas nos braços da cadeira e travá-los no lugar.

Agora, nada de roer os membros até terminarmos... ok? - Micah instruiu ignorando a longa corrente de maldições sendo lançadas contra ele.

Tasuki balançou a cabeça nas besteiras de Micah e então virou o olhar de volta para a carrinha onde ele podia ver as bordas da gaiola através das portas abertas. Só de saber que havia uma mulher dentro daquela gaiola estava perturbando-o em muitos níveis, mas só ele entendeu a dimensão total do motivo.

Bloqueando a memória, ele se afastou da parede quando Titus caminhou até ele de mãos vazias.

Então, o que é que vais fazer? - Tasuki perguntou calmamente. - Colocar a jaula dentro da cela?

Titus franziu o sobrolho sarcástico da voz de Tasuki. - Vou abrir a gaiola dela e colocá-la numa cela em alguns minutos. Uma jaula dupla seria um exagero neste momento, mas precisamos de um lugar para ela ficar até que possamos descobrir qual será o mais seguro para ela.

Por que não deixá-la ficar no Night Light com o resto dos lobisomens? Pelo menos dessa forma ela estaria sob supervisão, - Tasuki ofereceu ter pensado sobre isso no caminho para cá.

Titus balançou a cabeça, - É uma ideia pior do que colocá-la numa cela de prisão.

Tasuki franziu o sobrolho, - Não percebo.

Vês como estão todos reunidos à volta da gaiola dela... certo? - Titus pediu para dar à multidão um olhar desaprovador.

Sim... está a enervar-me, apontou Tasuki.

Titus fechou os olhos com ele sentindo um pouco mais de respeito pelo novo recruta. - Então talvez devêssemos acabar com a tournée turística.

“Micah escolheu aquele momento para se juntar a eles e olhou para os oficiais”, sim, eles estão agindo como cães no cio.

“Tasuki levantou uma sobrancelha na semelhança”, “neste caso... provavelmente é verdade”.

“Mais do que tu imaginas”, Titus ofereceu e virou-se contra os homens em questão. “Tudo bem, meninos, é hora de voltar ao trabalho”, ele os informou.” “Não é como se vocês nunca tivessem visto uma lobisomem antes.”

Titus franziu o sobrolho quando alguns deles pareciam que não iam obedecer... o seu desejo sexual já os fazia pensar com a cabeça errada. Ele realmente não estava com disposição para flexionar os seus músculos Alfa. No que lhe dizia respeito, ele era apenas o Alfa temporário... mas Boris parecia pensar que era permanente. Com Lucca o único outro actuando Alpha na cidade, parecia que o jogo de papel temporário não era uma opção.

“Agora!” Titus trovejou fazendo os homens saltar e dispersar. Uma vez que eles foram embora, ele caminhou até a porta da gaiola e destrancou-a em preparação para mover a loba para uma cela onde ela estaria segura.

“Não há um oficial que não viva na Night Light para que tu possas olhar por ela para que ela não esteja noutra jaula?” Tasuki perguntou sentindo a pele dele rastejar mais para perto da jaula.

“Ela precisa das barras de aço como protecção extra do seu pacote, por isso - oh, ao expô-la”, Micah explicou.” “Vês, nós não a vamos manter trancada só para manter o seu prisioneiro. Isso é para a sua protecção. Uma lobisomem fêmea sem mácula é uma coisa muito valiosa e Titus realmente não quer ter que repreender a sua alcateia por pensar com as suas regiões inferiores... se você entender a minha opinião.

“E para piorar as coisas... encontramos frascos e seringas vazias no caixote do lixo ao lado da jaula dela depois que tu saíste. Os rótulos nos frascos indicam que eles estavam dando uma injeção de hormonas nela.”

“Hormonas”? Tasuki perguntou sentindo como se o que Micah estava apontando tivesse passado por cima da cabeça dele e continuasse.

“Eles estavam tentando fazer com que ela entrasse no calor para que pudesse procriar,” Titus forneceu num tom frio. “Mais de setenta por cento dos lobos na força são solteiros e a maioria dos casados tem companheiros humanos. Não seria preciso muito para começar um motim. Até onde eu sei.... ela é provavelmente a única lobisomem feminina na cidade que é maior de idade e não tem um companheiro. A nossa raça tende a começar a lutar pelas fêmeas muito antes de ela atingir a maioridade.”

Tasuki franziu o sobrolho agora com uma nova perspectiva, “Quando tu colocas as coisas dessa maneira, eu realmente entendo... mas ainda é uma porcaria”.

Micah bateu palmas no ombro dele, “Nenhum dano feito... ainda há muito que tu não sabes sobre os metamorfos mas tu és um aprendiz rápido. Em pouco tempo, vais ser capaz de ler os nossos estatutos sem bater uma pestana.”

“Ótimo”, Tasuki resmungou, “mais leis para aprender”.

Titus subiu e entrou na jaula, mas quando ele se inclinou para baixo para a pegar nos seus braços, ele percebeu o cheiro dela e amaldiçoou. A última vez que ele esteve ao redor de um metamorfo no cio, ele recebeu um rosto cheio de socos através de um Deus do Sol ciumento. Se nada mais ele era um aprendiz rápido.

“E Micah, tu ainda tens esse mascarador de cheiro em ti?”

Ele pegou-o no ar quando a pequena garrafa de spritzer veio na sua direção. Ele levou alguns minutos para esvaziar o resto da garrafa transparente antes de colocá-la no bolso dele. Levantando-a gentilmente em seus braços, ele conseguiu sair da jaula. Tasuki não podia deixar de admirar o quão bela ela era como um lobo quando Titus a trouxe para a luz do prédio. O seu pêlo era preto sólido e desde os poucos momentos em que ela olhou para ele através das barras do armazém, ele sabia que os olhos dela eram de uma bela cor dourada com manchas azuis e verdes neles.

“Eu me pergunto quantos anos ela terá”, Tasuki ponderou calmamente, sem a querer acordar, embora eles tenham dito que o tranquilizante a faria dormir por um tempo ainda.

“Boris pensa que ela tem cerca de vinte anos de idade com base no tamanho dos seus pés”, respondeu Micah com uma careta.” Parece que ela passou um mau bocado em cativeiro.

Levando-a para a cela vazia, Titus gentilmente colocou o lobo na cama. Ele estava ouvindo a conversa entre Micah e Tasuki e olhou mais de perto para ela.

Ele teve que concordar silenciosamente sobre o tratamento dela enquanto estava sob os cuidados de Lucca. O seu pêlo, embora escuro e bonito, estava sujo e fosco em alguns sítios, indicando que ela se tinha recusado a voltar à sua forma humana durante algum tempo. As almofadas dos seus pés estavam arranhadas e ásperas e algumas marcas de queimaduras do espigão do gado também eram visíveis. Ele sabia por que ela se tinha recusado a mudar e admirava a sua teimosia. Se eles a tivessem pegado na sua forma humana... era quando a teriam estuprado. Ela tinha usado a única arma que tinha contra eles... o facto de uma fêmea lobisomem não poder engravidar na sua forma animal.

Mostrava não só a sua forte vontade, mas também a sua inteligência. Ela tinha usado a única arma que tinha contra eles... o facto de uma lobisomem fêmea não poder engravidar na sua forma animal. Mostrou não só a sua forte vontade, mas também a sua inteligência.

Por enquanto, Tito saiu da cela e trancou a porta atrás dele. Quando ela acordou ainda estava chateada, mas pelo menos esta cela da prisão era muito melhor do que aquela jaula em que a tinham colocado.

"Não devíamos começar a interrogar o guarda que temos e ver se ele sabe onde eles mantêm outros reféns?" Tasuki perguntou quando começou a dirigir-se para a sala de observação.

Titus estava prestes a responder quando um dos oficiais que falhou a rusga entrou pela porta da frente e começou a voltar para as celas de detenção.

"Para onde diabos vai Phillip?" Exigido pelo Titus.

O oficial, um dos lobisomens mais jovens do pelotão, congelou e sorriu com um sorriso de ovelha. "Perdi a rusga e queria ver se ela já tinha mudado para a sua forma humana."

Micah acotovelou Tasuki, "Vês o que eu quero dizer?"

O Tasuki franziu e cruzou os braços sobre o peito, "Infelizmente".

A razão pela qual o oficial parou ao levantar bandeiras vermelhas na mente do Tasuki, fazendo com que a sua raiva voltasse com toda a força. Se a loba voltasse à sua forma humana, ela não teria mais modéstia porque estaria nua neste momento. Esse facto tornou muito evidente que o aviso de Miqueias sobre os instintos lobisomens estava correcto.

"Ela é um ser vivo como tu és, não um maldito espectáculo de espreitadelas", rosnou Tasuki ao oficial antes de entrar na sala de observação.

"O miúdo tem coragem, reconheço-o", murmurou Micah.

Titus arqueara uma sobrancelha em Phillip: "Acho que você tem a nossa resposta. Até que se diga o contrário, todos devem manter a distância deste departamento... entendeu? De facto, porque não guardas a porta e certificas-te de que ninguém mais fica com a mesma ideia que tu".

"O que é que lhes digo?" Phillip foi burro o suficiente para perguntar, então deu vários passos atrás quando Titus começou a se aproximar dele.

"Diz-lhes que eu disse que o primeiro idiota que lhe enfiasse a cabeça naquela porta ia rebentar com ela", titus trovejou. Ele olhou fixamente para Phillip, que praticamente tropeçou nos seus próprios pés quando se apressou a sair.

"Alguém já lhe disse que você faz um Alfa dos diabos?" Micah riu e deu palmadinhas nas costas de Tito.

Titus sacudiu a cabeça e acrescentou: "Podemos querer andar por aí a trancar todas as malditas portas e janelas só para o caso de termos algumas corajosas". Não quero ser desviado depois de começarmos a entrar no idiota acorrentado na outra sala".

"Talvez precisemos de falar de turnos rotativos para que alguém esteja sempre aqui para tomar conta dela", ofereceu Miqueias. "Mas neste momento, acho que Tasuki pode enlouquecer o nosso homem lá dentro, se não o seguirmos".

Titus arqueado e sobrancelha, "Bem visto".

Na sala de observação, Tasuki agarrou a parte de trás da cadeira e olhou para o lobisomem do outro lado do espelho bidireccional. Ele fechou os olhos, incapaz de impedir que a maldita memória voltasse para o assombrar. Era o último sonho que ele tinha tido com ela... mas essa tinha sido a última vez que ele tinha dormido.

Desta vez havia uma gaiola que pairava no centro de uma enorme caverna e a Kyoko estava presa dentro das suas barras. Mas no sonho parecia que ela tinha sido roubada dele por um monstro. Ele circulou francamente pela gaiola à procura do trinco que a libertaria do monstro que a tinha trancado, mas só encontrou barras de ferro espessas. Ele tinha prometido salvá-la... mas como poderia ele fazer isso se a maldita coisa nem sequer tinha uma porta em cima dela?

Ele tinha olhado para cima e trancado os olhos com Kyoko, assim como as mãos vieram da escuridão e o drogaram até a morte... ele se lembrou de ter morrido.

Tasuki abriu os olhos enquanto a memória desaparecia. Não importava quantas vezes ele tivesse tido esse sonho, ele sempre terminava da mesma maneira... com ele morrendo e Kyoko ainda presa na maldita gaiola. Ele passou a mão pela franja tentando se controlar. Por mais real que a memória dos sonhos parecesse... eles estavam apenas na sua cabeça e ele precisava de os manter lá.

Olhando para o raptor na outra sala, ele decidiu descarregar a sua raiva nos monstros reais que tinham um fetiche por trancar raparigas em jaulas. Porque não... ele não tinha nada melhor para fazer.

Micah seguiu Titus até à sala de observação para encontrar Tasuki encostado a uma cadeira a olhar fixamente para o guarda reprimido através do espelho de dois sentidos. Se o olhar pudesse matar, então o outro homem seria agora um ponto gorduroso na cadeira.

"Podemos pôr uma corrente eléctrica a passar por aquela cadeira e fazê-lo dançar?" Tasuki perguntou... só meio a brincar.

"Tentador, mas não", respondeu Titus. "Mas a razão de Phillip ter vindo até aqui trouxe uma preocupação genuína."

Tasuki acenou com a cabeça: "Tens de arranjar roupa para pôr lá dentro com ela, para o caso de ela acordar e decidir voltar para trás". Ele olhou para os dois metamorfos quando nenhum deles se mexeu. "Talvez a oficial feminina que estava na rusga tenha uma muda de roupa no cacifo. Quer que eu vá verificar?"

"Não, ela vai ter as mãos cheias para que as outras raparigas sejam examinadas por um médico", disse-lhe Micah e depois esfregou-lhe o queixo quando surgiu uma solução para os seus dois problemas. "Mas eu tenho uma ideia".

"É a primeira vez", disse Titus, depois sorriu quando Micah o acotovelou.

"Ha, ha", rosnou Miquéias. "Como eu estava a dizer... deixa-me ligar à Alicia e pedir-lhe que traga roupa."

"Quem é a Alicia?" perguntou Tasuki.

"A irmã mais nova de Miqueias", disse-lhe Titus. "Ele tem estado um pouco mal-humorado desde que ela se acasalou com um Deus Sol recentemente."

"Um Deus Sol?" Tasuki perguntou com uma expressão confusa. Era uma expressão nova sobre ele, embora não soubesse porque se preocupava em ser surpreendido. Seria de esperar que ele já estivesse imune.

"Parem de dizer a todos o que comi ao pequeno-almoço", resmungou Micah e tirou o telemóvel. Ao marcar o número, ele suspirou sabendo que Titus estava certo. Ultimamente, ele definitivamente estava num funk porque sentia falta da irmã e Damon estava sendo um asno mantendo-a escondida por dias a fio. Aconteceu que isto era uma grande desculpa para a ver e descobrir se ela ainda estava feliz com o Sr. Possessivo.

"Teria a Alicia atravessado a cidade só para nos trazer um conjunto de roupas?" O Titus levantou uma sobrancelha. "Desesperado muito?"

"Que diabos é um Deus Sol?" Tasuki queria realmente saber para poder acrescentá-lo à sua crescente lista de coisas para colocar na sua parede mental do Estranho.

Micah tinha estado prestes a bater no seu telefone quando Titus tinha questionado os seus motivos. Pensando rápido, ele arranhou imediatamente uma desculpa ainda melhor.

"Na verdade, acho que podemos matar dois coelhos com uma cajadada só", sorriu Micah. "Alicia disse-me que Damon a tem ensinado a pôr as pessoas debaixo do seu trono".

Ele apontou para o homem do outro lado do espelho. "Poderíamos provavelmente dar-lhe uma tarefa e não tirar tanto dele como a Alicia com algumas perguntas simples". Além disso, ele teria de lhe dizer a verdade onde connosco... não temos forma de saber se ele nos está a dar uma linha de touro para manter o rabo fora de água quente com Lucca".

"Está tudo bem", suspirou Tasuki aceitando o facto de estar a ser completamente ignorado. "Tenho a certeza que acabarei por perceber".

Capítulo 3

Alicia tinha acabado de fazer uma chávena de café quando o telemóvel começou a tocar. A correr em direcção à sua bolsa, ela agarrou o aparelho, dando uma olhadela rápida ao identificador de chamadas. Ela o colocou no ouvido com um sorriso brilhante.

"Ei Micah, o que foi?"

"Tens algum tempo livre para o teu irmão mais velho?" Micah pediu para virar as costas aos outros dois homens na sala para que não pudessem ver a expressão aliviada no seu rosto. Ele meio esperava que Damon atendesse o telefone dela.

Alicia encolheu os ombros: "Sim, acho que sim. Damon saiu com Michael e Kane. Ele provavelmente ainda não vai voltar por um tempo".

"Ainda bem, porque preciso mesmo de um favor", começou Micah. "Temos aqui uma loba numa das celas de detenção que acabámos de resgatar de uma rusga ao comércio de escravos clandestinos". Ela ainda não voltou, mas quando voltar... vai precisar de mudar de roupa. Acha que pode trazer algo para a esquadra por ela?"

A Alicia olhou para o seu enorme armário cheio de roupa antes de acenar com a cabeça: "Sim, acho que consigo desenterrar alguma coisa. Quando é que me queres lá?"

"Assim que você puder se preparar", respondeu Micah. "Não sabemos quando ela vai acordar do tranquilizante."

"Eu estarei lá", disse Alicia. "Precisas de mais alguma coisa?"

"Estou tão contente por teres perguntado isso", disse Micah, deixando Alicia ouvir o sorriso na sua voz. "Preciso que ponhas outro lobo debaixo do teu trono e que ele responda a algumas perguntas para nós. Achas que o consegues fazer?"

"Sim", respondeu Alicia um pouco depressa demais. "Dá-me algum tempo para me vestir e agarrar algumas coisas para a pobre rapariga e eu vou descer".

Ela desligou o telefone e um largo sorriso espalhou-se pelo seu rosto enquanto se apressava a vestir. Foi bom ter algo para fazer enquanto Damon estava fora. Pelo menos agora ela se sentiu útil e, com alguma sorte, ela poderia ser capaz de provar a Damon que ela realmente poderia fazer as coisas sozinha.

Atirando no seu par de jeans favorito e numa das camisas abotoadas pretas do Damon, ela tirou um saco de couro preto e tirou dois conjuntos de roupa do armário. Um conjunto para o caso de ela gostar de coisas macias e outro conjunto que a fizesse sentir-se dura e em controlo. Porque não dar à menina uma escolha entre dressy ou badass. Além disso, Damon já tinha abastecido mais de metade do seu armário com roupas de menina má para que ela igualasse o número de menino mau que ele tinha.

Assim que as roupas foram embaladas, ela passou por algumas das novas roupas de baixo que ainda não tinha usado e algo para a garota dormir antes de colocá-las no saco também. Ela pensou que depois de estar presa, qualquer rapariga apreciaria as pequenas coisas como roupa interior limpa, escova de dentes, e talvez um pouco de maquilhagem.

Como uma última reflexão, ela deu uma última olhada ao redor do quarto para ter a certeza de que não tinha perdido nada. Ao avistar a sua colecção de coisas para o cabelo, ela agarrou num pente e escovou juntamente com algumas gravatas para que a rapariga pudesse pôr o cabelo para cima se quisesse.

Alicia sorriu ao colocar a alça do saco sobre o ombro e dirigiu-se para a porta do quarto. Foi bom saber que ela ia voltar a ver o Micah, apesar de só terem passado alguns dias. Ela sentiu a falta dele.

O facto de ele ter pedido ajuda especificamente para ela já era suficientemente excitante. Colocar alguém debaixo do seu trono por razões legais, e o facto de o seu alvo ser um lobisomem e não apenas um humano significaria um desafio para ela.

Os humanos eram muito mais fáceis de colocar debaixo do trono porque não tinham verdadeira imunidade a ele, a menos que o humano fosse psíquico ou usasse um encanto como o seu colar. Damon tinha-lhe dito que as mudanças eram mais difíceis de penetrar, porque todos os seus cinco sentidos eram mais altos. Infelizmente, ela não tinha tido muita oportunidade de testá-la em humanos com Damon mal a deixando sair do quarto.

A Alicia quadrou os seus ombros. Esta foi uma excelente oportunidade para ela ter alguma prática real sem as distrações sexuais. Quando ela saiu do quarto dela e do Damon, Kane entrou pela porta da frente murmurando sob o seu fôlego.

"Há algum problema?" perguntou Alicia.

Kane não pareceu ouvi-la e continuou a murmurar sobre uma mulher chamada Olivia. De repente, ele congelou e praguejou alto.

"Maldição!" Kane gritou. "Não Olivia... Victoria".

Michael e Damon entraram nesse preciso momento, ambos a rir-se das artimanhas de Kane.

A Alicia quase gemeu no momento do Damon. Enquanto ela estava feliz por vê-lo de volta são e salvo, ela esperava ter tempo para ir à polícia e voltar antes de ele voltar.

"Então, você é o homem que se lembra do nome de todas as mulheres com quem estive", Damon desenhrou.

"Eu lembro-me deles", rosnou Kane.

"Então quem é a Olivia?" perguntou Michael.

"Vai para o inferno!" Kane murmurou antes de se dirigir para o seu quarto.

"Acho que essa é a resposta a essa pergunta", disse Michael e dirigiu-se para a escadaria, mas parou para ver Alicia de pé perto da porta do seu quarto, parecendo muito que tinha acabado de ser apanhada com a mão no biscoito.

Kane fechou a porta do quarto atrás dele e viu Tabatha ali parada, com os braços cruzados sobre o peito.

"Então, quem são a Olivia e a Victoria?", perguntou ela.

"Damon e a ex-namorada de Michael", respondeu Kane, sem hesitar, e selou os lábios dele sobre os dela.

Na sala principal, o olhar de Damon foi imediatamente atraído para Alicia e ele quase sorriu quando a viu usando uma de suas camisas. No entanto, a forma como ela mordeu o lábio inferior fez-o franzir o sobrolho e ele lentamente olhou para ela. Os olhos dele estreitaram perigosamente quando viu o saco de dormir que ela não tinha fechado os olhos pendurado no seu ombro.

Alicia piscou quando Damon apareceu subitamente com menos de um pé à sua frente, bloqueando o seu caminho ao colocar uma palma de cada lado da estrutura da porta... prendendo-a de facto contra a superfície de madeira. Ele inclinou-se para a frente e estudou-a sem dizer uma palavra, mas ela estaria condenada se aquele olhar nos seus olhos não fosse o volume de palavras.

Ela sentiu-se um pouco nervosa e tentou escondê-lo sorrindo: "Ainda bem que estás de volta".

"Você está?" Damon pediu para não conseguir impedir o seu lado negro de levantar a cabeça.

"Se eu tivesse estado uns minutos mais tarde... ainda estarias aqui à minha espera?"

Alicia não conseguiu resistir ao instinto de autopreservação e levantou a mão para tocar no colar que já não se encontrava à volta do pescoço. De repente ela lembrou-se que o tinha dado ao Nick e interiormente enrugado quando reparou que os olhos de Damon tinham seguido o seu movimento nervoso e depois voltaram a brilhar para a prender com um olhar ametista escurecedor.

Nesta altura, Alicia sabia que a mentira era susceptível de o fazer explodir e com isso correu o risco de muitas coisas... incluindo a repetição de um espancamento. Sentindo o blush quente subir até às suas bochechas ao olhar, levantou o queixo em desafio e disse-lhe calmamente a verdade.

"Não."

Ela suspirou quando Damon virou a maçaneta da porta e a encostou no quarto. Ela vacilou quando ele bateu com a porta atrás dele. A segunda olhada na expressão no rosto de Michael antes de ser bloqueada foi definitivamente suficiente para fazê-la se preocupar.

"Aonde você estava indo?" Damon pediu para colocar a questão no pretérito.

"Ia agora mesmo ver Micah", disse Alicia, numa tentativa de corrigir o mal-entendido, antes de se encontrar de novo virada para baixo no colo dele.

"Pensavas que ias passar a noite com Micah?" Damon exigiu suavemente.

Um olhar confuso atravessou o rosto de Alicia, antes de ela virar o seu olhar para o saco aberto da noite. Ela viu a bela roupa interior preta e a escova de cabelo deitada em cima, à vista de todos e suspirou. Ok... ela podia realmente ver o ponto de vista de Damon, mas isso não ia impedi-la de lhe dar um chicote de língua pelos seus pensamentos pervertidos.

"Ele precisa de mim", Alicia queria rosnar quando ele a cortou imediatamente.

"Aposto que ele precisa." Damon deu um rápido passo para se aproximar, em cima da sua estrutura mais pequena. O que Micah realmente precisava era de um padre para o assistir durante o seu funeral.

"Sabe de uma coisa?" Alicia disse lentamente enquanto levantava os olhos para se encontrar com a cabeça dele. "Você é... um idiota."

"Se te impedir de me deixares faz de mim um idiota... que assim seja", Damon contra-atacou.

"Não, és um idiota por pensares que eu te estava a deixar", Alicia estalou ao sentir a sua própria raiva crescer com o facto de ele ainda estar a tirar conclusões precipitadas. "A roupa... não é... para mim... Damon", disse ela com os dentes grisalhos.

"Oh sim, bem, vamos ver como eles ficam em Micah", ameaçou Damon, já se visualizando estrangulando Micah com as calcinhas pretas rendadas de Alicia.

Alicia queria rosnar de irritação mas absteve-se porque havia vidro na sala. Na verdade, ela estava orgulhosa de Damon por não o ter já despedaçado todo. Ela vacilou quando o espelho da vaidade ao lado de sua rachadura... A Lei de Murphy no seu melhor.

"Raios, Damon, pára de ser tão estúpido!" Alicia sibilou ainda mais perto dele e agarrou a frente da sua camisa para puxar o rosto para baixo para o dela. Ela tinha aprendido como intimidar com o melhor professor do mundo... ele. "Micah e sua equipe de detetives resgataram uma lobisomem fêmea de traficantes de escravos esta noite. Eu estava a levar-lhe a roupa para que ela tivesse algo para vestir quando se mudasse de volta. Estava prestes a ir ter com eles à esquadra da polícia porque sou uma rapariga crescida, Damon, e teria ficado bem".

"Oh, você acha que sim?" Damon exigiu saber que ela tinha esquecido completamente o facto de que esta cidade estava cheia de demónios.

"Eu sei que sim. Acabaste de ajudar o teu irmão... agora é altura de eu ajudar o meu. E desde quando é que é ilegal para mim ajudar a minha família quando eles pedem por isso?" A Alicia levantou uma sobrancelha, desafiando-o a dizer-lhe que não.

"Então não tens problemas em que eu vá contigo... certo?" Damon rosnou sem gostar da imagem dela ali parada agarrada à mala improvisada como uma pequena fugitiva.

A Alicia sorriu: "Muito bem, e quando eu provar que a tua primeira teoria está errada... tens de me deixar algemar-te à cama".

"Isto não é uma negociação", disse Damon, cruzando os braços sobre o peito.

"Não, você está certo... é uma aposta", Alicia atirou de volta com uma expressão arrogante no rosto. "E se me seguires por aquela porta... então estás a concordar com o acordo." Dito isto, ela levantou o queixo um pouco mais alto enquanto se movia à volta de Damon e para fora da porta.

Os lábios de Damon afinaram e os olhos dele olharam para o espelho quando mais algumas rachaduras apareceram em toda a sua superfície. Ele acalmou sua raiva, feliz por ter entendido mal

o que ela estava fazendo. Além disso, ele teve que admitir que deixar Alicia algemá-lo à cama era uma perspectiva bastante interessante.

Michael não suportou os limites de quatro paredes e subiu ao telhado quando Alicia e Damon desapareceram de novo no quarto. Ele sorriu para a porta que já não fechava corretamente e sabia que teriam de consertar isso em pouco tempo. No início da noite prometeu ser uma noite fria e ele fechou os olhos em êxtase enquanto a brisa o varria.

O som da abertura da porta da frente fê-lo caminhar até à beira do telhado e olhar para baixo. Ele observou como Damon e Alicia saíam do edifício com Alicia quase a perseguir pelo parque de estacionamento. Ele sentiu um sorriso nos lábios quando Damon realmente teve que alcançá-la a fim de alcançar a mão dela.

Ele pode não ter pensado assim no início, mas podia admiti-lo agora... Alicia era a rapariga perfeita para o seu irmão. Ela sabia como lidar com o temperamento dele e ainda conseguia o que queria.

Ele levantou uma sobrancelha quando Damon a balançou para dar um beijo. O casal tirou um momento para se reaquecer, antes de Damon olhar para ele e arquear uma sobrancelha própria. Michael inclinou a cabeça para o lado e encolheu de ombros, resistindo ao impulso de chamá-los para baixo. Como se sentisse o que se passava na cabeça de Michael, Damon abraçou Alicia mais perto dele e puxou-a para as sombras.

Michael sacudiu a cabeça e permitiu que um sorriso cruzasse seu rosto antes de se virar com pensamentos de voltar para dentro. Ele fez uma pausa a meio do caminho quando sentiu a paixão de Tabatha e Kane subindo de dentro do prédio.

"Lá se foi isso", murmurou ele e virou a sua atenção para os edifícios altos à volta do clube renovado.

Ele rolou os ombros e o pescoço, de repente sentindo uma explosão de energia no interior do edifício. A sua mente voltou-se para a Aurora e para a paixão urgente que eles tinham partilhado quando os seus caminhos colidiram. Ela era como uma força da natureza que o fazia endurecer com apenas um olhar. Ele fechou os olhos, imaginando seus dentes afundando nela enquanto se juntavam... alimentando-a enquanto ele tomava o sangue dela.

O sabor doce ainda permanecia em seus lábios e ele os molhava com a língua enquanto o desejo por outro sabor começava a dominá-lo. Ele queria... não, ele precisava estar profundamente dentro dela enquanto provava o sangue dela novamente.

Os olhos de Michael se abriram reconhecendo o vício quando ele o viu. Sacudindo a cabeça, ele decidiu que o que ele realmente precisava era de trabalhar com um pouco dessa energia que corria através dele a partir do sangue Fallen que ele havia tirado da Aurora. Será que a pressa alguma vez desapareceria por completo ou será que ele estava condenado a desejar para sempre o alto do seu primeiro gosto?

Saiu da beira do telhado e foi até à cidade em busca de algo... qualquer coisa que o fizesse esquecer a tentação. Ele tinha lutado para dar a Aurora a liberdade que ela queria de Samuel e ele não tomaria o lugar de Samuel como seu mestre.

Ele lembrou-se da forma como ela estava de mãos dadas com aquele a quem ela chamara de irmão... o belo chamado Skye. Era um aperto de mão suave... suave e infantil, não a paixão que ela lhe tinha mostrado. Ele prontamente lhe permitia o amor do seu irmão e mantinha-se ocupado enquanto esperava que ela voltasse para ele.

Enquanto se movia pelas ruas, Michael começou a sentir mais e mais demônios... os que saíam tarde do dia e se apegavam às pobres almas que se aventuraram na escuridão. O desejo de lutar varreu-o e ele sorriu sabendo que poderia ajudar a livrar o mundo de alguns demônios e talvez trabalhar para fora do burburinho que ele tinha. Ele tinha encontrado a sua distração.

A sua direcção levou-o para as favelas e o seu olhar aguçado ousou de pessoa para pessoa, procurando a vítima perfeita, tal como os vampiros sem alma caçavam a sua preferência pelo

humano... o seu alvo vivia mais no lado negro. Ele deixou passar alguns demónios de baixo nível que estavam amontoados numa esquina da rua. Por todas as aparências, eles pareciam um bando de rua normal e Michael olhou-os de relance enquanto passava.

Antes da sua aproximação, eles tinham sido barulhentos e desordeiros, mas à medida que ele fechava a distância eles ficavam em silêncio. Um canto dos seus lábios puxou para cima, como se estivesse silenciosamente a dizer-lhes que sabia exactamente o que eles eram. Ele não se preocupou em voltar para trás quando ouviu o som dos passos atrás dele a desaparecerem rapidamente para a distância. Talvez os demónios de baixo nível fossem mais espertos do que ele lhes dava crédito.

Chegando ao cruzamento seguinte, Michael olhou em volta dos edifícios e ruas sujas ainda à procura. Ele estava prestes a aventurar-se mais quando sentiu um pico de poder... puro, doce e perigoso poder. Seus olhos se estreitaram quando o próprio cheiro dele se desviava pelos seus sentidos e uma sensação vertiginosa enchia sua cabeça. Não era um grande poder, mas forte o suficiente para o fazer querer sufocá-lo.

O som de um tilintar de sino fê-lo virar a cabeça e o seu olhar ametista permaneceu sobre a mulher que saiu da loja de bebidas do outro lado da rua. Ela usava um top de tubo de couro e uma mini-saia curta de renda transparente com meias de rede e um par de saltos agulha pretos. O cabelo dela era uma miríade de cores que iam do verde néon e rosa ao roxo, preto e loiro.

Ela deslizou uma garrafa de licor para fora do saco que segurava e desenroscou a tampa. Inclinando a garrafa para trás, ela bebeu cerca de metade de uma só vez e depois limpou a boca com a palma da mão. Enquanto ela parecia completamente humana por fora, ele podia ver a verdadeira face do demónio por baixo.

Michael relaxou mental e fisicamente o seu corpo. A maioria dos demónios que ele tinha encontrado no passado não tinha a menor idêia do que ele realmente era... o mais próximo que eles chegaram foi pensar erroneamente que ele era um vampiro. Sentindo a falsa lavagem calma sobre ele, ele saiu da calçada.

O demónio virou-lhe a cabeça e sorriu usando a carne que lhe tinha roubado para atrair a sua vítima. Michael sabia que no passado os demónios se tinham alimentado de vampiros... até a Misery os tinha usado de tal forma.

"Boa noite linda", o demónio purgado batendo longas pestanas.

Michael aproximou-se dela e escovou o seu ombro esquerdo com o seu ombro esquerdo, andando à sua volta enquanto mantinha o contacto escovado com o seu corpo.

"Sim, é", sussurrou Michael, jogando o jogo. "E quem é você?"

"Quem você quiser que eu seja", sussurrou ela de volta.

"Eu quero que sejas tu", disse-lhe Michael ao ouvido quando se aproximava para se pôr à frente dela. Ele deixou um sorriso lento separar os lábios, mostrando as presas que sempre o confundiram com os irmãos por vampiros.

O demónio inclinou a cabeça dela para o lado e sorriu para trás, "estou vendo".

Michael acenou enquanto relaxava o seu sorriso: "Claro que sim".

"Podes chamar-me Morgana", ela enrolou as mãos à volta de um dos seus braços e os dois começaram a caminhar em direcção a um velho edifício de um andar no fim do quarteirão.

Entraram no edifício e a Morgana fechou a porta atrás deles. Michael olhou à volta do espaço aberto e levou o número de cadáveres espalhados por todo o lado. O lugar cheirava a sangue velho e decadente... um lugar adequado para o demónio comedor de carne agarrado ao cotovelo.

"Você gosta do meu lugar?" Morgana sussurrou e riu-se enquanto se afastava para apreciar o seu trabalho manual.

Michael deu de ombros: "Ficará melhor quando o seu corpo sem vida estiver deitado entre eles".

Ele se abaixou bem a tempo de perder as longas garras de Morgana tentando separar sua cabeça do resto de seu corpo. Torcendo a parte superior do seu corpo, Michael bateu com o cotovelo no

meio da sua secção, fazendo-a dobrar. O punho dele levantou-se, rachando-a pelo nariz com força suficiente para a fazer voar de volta.

Morgana aterrou no chão com força e olhou para o vampiro, com o rosto torcido numa máscara grotesca, mostrando as suas verdadeiras cores. Os seus olhos de aveleira alongaram-se e ficaram vermelhos enquanto as suas sobrelanceiras se inclinavam e a sua boca, outrora bastante bonita, se esticava num sorriso horrendo e cheio de dentes dentados. A sua língua comprida escorregou e lambeu os lábios do sangue que escorria do seu nariz liso.

Michael fez um rosto... ela estava enjoada. Ele definitivamente estaria fazendo um favor à cidade ao se livrar desta. Tal feiúra arruinou completamente a paisagem.

Subindo de costas pela parede, ela usou-a como uma tábua de ressaltos para se aproximar dele novamente, passando as garras alongadas à sua frente. Desta vez apanharam-lhe a frente da camisa e deixaram alguns arranhões... não perigosos mas suficientes para os fazer sangrar. Ele fechou o punho direito e fez o demónio andar de costas pelo rosto, fazendo a cabeça dela chicotear num ângulo não natural. Com um pontapé rápido na lateral do joelho, ouviu os ossos estilhaçarem-se. Ele não sentiu remorsos por saber que o demónio já estava a usar um cadáver.

Quando ela desceu uma segunda vez, Michael aproximou-se lentamente e agarrou Morgana pelos cabelos. Levantando-a do chão, ele fez uma pausa de meio segundo e fechou brevemente os olhos quando o cheiro do sangue do demónio finalmente o atingiu.

"Demónios não são nada além de híbridos monstruosos expulsos pelo Caído que te gerou", Michael assobiou, de repente compreendendo melhor o que era realmente um demónio. Ele nunca tinha notado os traços fracos de sangue Caído dentro dos demónios antes... mas agora ele sabia como eles sabiam.

Os Fallen e os Deuses do Sol eram semelhantes desta forma... criando monstros à sua escolha. A única diferença estava na forma como eles os geravam.

A Morgana voltou a pegar no braço que segurava o cabelo e afundou as suas garras direitas na carne que encontrou. Ela arfou quando de repente se viu pairando acima do chão e a olhar fixamente para os olhos de ametista furiosa. Os estiletos baratos caíram no chão e ela enrolou a outra mão na parte de trás do pescoço dele na esperança de lhe cortar a medula espinal e libertar-se.

Sentindo que o olhar ametista a penetrava, ela não conseguia parar de coxear... agora pendurada apenas no seu cabelo.

"Deixa-me ir", sussurrou Morgana, de repente com medo. Ela era forte, uma das mais fortes nesta parte do bairro de lata, mas este vampiro que ela pensava ser uma morte fácil era de longe mais forte do que qualquer coisa que ela já tinha encontrado.

"Deixar-te ir?" Michael perguntou como se o conceito fosse estranho para ele. "Mataste todos estes humanos e demónios por comida com base nas suas aparências e queres que eu te deixe ir?"

"Vou dar-vos todo o sangue humano que quiserem", Morgana meio choramingou sussurrando "Serei tua serva... Vou atraí-los e trazê-los até ti."

"Não preciso de ajuda para apanhar a minha próxima refeição", disse Michael sardonicamente. A sua voz suavizou abruptamente, "mas minha querida... estou disposto a apostar que os demónios sabem melhor que os humanos".

Morgana arfou quando uma dor repentina e excruciante irrompeu de seu ombro e a sensação do vampiro tirando a vida dela fez com que ela emitisse um gemido desumano. As suas lutas renovaram-se e ela agarrou-se a ele com zelo, mas a verdadeira escuridão começava a subir pelos limites da sua visão.

"Quem és tu?" sussurrou ela com o seu último suspiro.

Michael agarrou-se e puxou a última gota da força vital de Morgana antes de a deixar cair. Ele sorriu quando ouviu o murmúrio do cadáver dela. Quem diria que ele poderia matar um demónio drenando-os... ele apostou que nem mesmo os demónios conheciam esse pequeno truque, já que os vampiros sem alma só ansiavam por sangue humano.

Ele olhou para o demônio encolhido com repugnância: "Podes chamar-me Michael."

Ele pousou levemente no chão e pisou em direção à porta. Com as mangas, limpou os restos de sangue nos lábios e depois olhou para o sangue negro... sangue contaminado. Abrindo a porta, ele saiu para a calçada e arrumou o casaco para que os rasgos na camisa não fossem notados.

Michael virou-se então e começou a voltar pelo caminho por onde veio, notando que um grande grupo de demônios se tinha agora reunido perto da entrada do edifício. Devem ter sido os subalternos da Morgana que vinham contemplar o homem que tinha matado o seu mestre. Estas criaturas não mostraram sinais de vida humana e Michael não lhes prestou atenção enquanto passeava calmamente por elas.

Ele tinha feito o que se propôs a fazer e nenhuma outra criatura aqui podia prender a sua atenção... o seu poder de baixo nível não valia o seu tempo. Quanto mais poder um demônio tinha, mais eles saboreavam o sangue caído... ele estava certo disso.

A pressa que o sangue da Morgana lhe tinha dado estava agora a pulsar através das suas veias num tordo quente e felpudo. Aqueceu-o e aguçou-lhe os sentidos... isto ele se lembrava dos tempos em que tinha bebido de Aurora.

Michael congelou quando percebeu o seu pensamento. O pânico juntou-se imediatamente ao alto em que ele estava e o pensamento de Aurora fez uma massa de medo assentar na sua barriga acompanhada por um arrepio profundo de osso. Ele lembrou-se do aviso de Kane no topo do telhado depois de matar Samuel. Ele tinha apontado à Aurora os perigos de o deixar provar o sangue dela.

Procurando uma razão, ele se agarrou à memória de Samuel zombando de Aurora, contando-lhe sobre os demônios soltos na cidade que eram suficientemente fortes para matar facilmente um Demônio Caído... demônios que já tinham uma contagem de corpos Caída. Esses mestres demoníacos eram um perigo para Aurora... Samuel não tinha mentido sobre isso.

Um sorriso lento acariciava os lábios de Michael. Ele tinha agora uma razão válida para se alimentar dos demônios que tinham sido libertados em Los Angeles. Ele não só estaria protegendo Aurora, como também poderia satisfazer seu desejo com o sangue diluído de um híbrido. Tomando quantidades tão pequenas, ele poderia manter um melhor controle sobre os efeitos colaterais indesejados como terremotos e morte por Syn.

"Um cenário vantajoso para ambas as partes", disse Michael, que enterrou as mãos nos bolsos enquanto gozava a sua altura e procurava a sua próxima vítima.

Capítulo 4

Micah suspirou pela centésima vez desde que chamou Alicia. Até agora, Tasuki tinha ido seis vezes verificar a loba, Titus tinha fugido de mais três oficiais quando Phillip começou a ter dificuldades em mantê-los afastados, e o guarda cativo tinha começado a roer-lhe o pulso na tentativa de sair da cadeia.

Claro que não foi exactamente por culpa do guarda que ele estava subitamente desesperado para escapar. Eles tinham ficado aborrecidos e começaram a gozar com ele no intercomunicador sobre as coisas que Lucca lhe faria quando a máfia descobrisse que ele era um bufo.

"Não era assim que eu queria passar o meu dia", queixou-se Tasuki.

"Ouço isso", murmurou Micah, desejando que Alicia se apressasse. Ela tinha dito que Damon não estava com ela e isso fez com que ele quisesse vê-la ainda mais.

Tasuki olhou para Miquéias, "Estou curiosa, quantos pumas e jaguares há nesta cidade".

"Algumas centenas pelo menos", respondeu Micah. "Mas nem todos eles andam com a matilha. Alguns deles estão satisfeitos com os seus companheiros e tentam viver uma vida humana normal. Até conheço vários que tentam agir completamente humanos... ao ponto de o seu companheiro nem sequer saber que são metamorfos".

"Vocês não têm desejos ou algo do género?" Tasuki pediu com um encolher de ombros.

Micah sorriu: "Sim, é uma das poucas coisas que Hollywood acertou". Pelo menos uma vez de poucos em poucos meses, temos de sair da cidade e correr à solta. Tudo o que os metamorfos que fingem ser humanos têm de fazer é dizer que vão escalar rochas durante o fim-de-semana ou algo do género. Podemos sobreviver muito bem com comida normal e uma vida normal, mas se não seguirmos o nosso instinto de mudar e correr de vez em quando, temos tendência a ficar um pouco precipitados... ou pior".

Tasuki sorriu: "Presumo que já passou bastante tempo desde que foste correr para o lado selvagem".

A réplica de Micah morreu na boca quando a porta principal se abriu e ele ouviu duas pessoas entrarem no edifício. Ele foi até à porta da sala de observação e abriu-a para ver. Parte da sua excitação desvaneceu-se ao ver que Damon tinha decidido acompanhá-lo.

"Não tenha esperanças de que um Deus Sol seja inspirador... você está prestes a conhecer um", disse Micah com um toque de sarcasmo. "Ainda tenho a ilusão de que é apenas mais um nome para Dickhead".

A Tasuki levantou uma sobrancelha, "Será inteligente chamar cabeça de piça a alguém com o subtítulo Deus?"

"Se o sapato servir", Micah encolheu os ombros.

Damon sorriu perguntando-se por quanto tempo o policial uniformizado do lado de fora da porta continuaria de pé sobre uma perna. É isso que o punk recebe por dizer à Alicia que ela não podia entrar. Ao ver Titus a caminhar na sua direcção, ele silenciosamente perguntou-se como seria um lobisomem alfa a andar de mãos dadas a dar ordens à sua matilha. Damon suspirou decidindo que já estava entediado.

"Alicia, feliz por teres conseguido vir", disse Titus, então, acenou a Damon, cansado, com um gesto de reconhecimento. Ele teve de se impedir de esfregar o queixo em memória da força que Damon tinha posto por detrás daquele murro no seu primeiro encontro. Voltando a sua atenção para Alicia, ele notou a bolsa de couro preto que ela carregava. "Foi isso que trouxeste para ela?"

A Alicia acenou-lhe com a cabeça e entregou-lhe o saco de viagem: "Sim, até lhe fiz a mala com uma escova e um pouco de maquilhagem, por via das dúvidas".

Titus sorriu: "Estou certo de que qualquer coisa, neste momento, será apreciada. Coloquei-a na única cela que temos que tem um chuveiro construído. Ela não é uma prisioneira, mas quando

a resgatámos estava a mostrar sinais de ser selvagem, pelo que tivemos de a tranquilizar", disse, saltando o discurso sobre ela estar no cio. "Esperemos que encontrar estas coisas quando ela acordar a acalme". Deixe-me levar-lhe isto de volta e depois vamos começar".

Os músculos da mandíbula de Damon saltaram enquanto ele rangia os dentes. Ele olhou para o topo da cabeça de Alicia, perguntando-se o que Titus tinha querido dizer com "vamos começar".

Alicia mordeu o lábio lembrando que nunca tinha contado a Damon sobre a outra razão pela qual tinha concordado em vir. Querendo empatar Titus, ela rapidamente perguntou: "Posso vê-la?".

Titus deu de ombros: "Não vejo porque não".

Conduziu Alicia e a sua imponente companheira através da porta que conduzia de volta às celas de detenção. Quando se aproximaram da cela, Titus rapidamente tirou as chaves e destrancou a porta. Colocando o saco no chão ao lado da cama, ele recuou cuidadosamente.

"Ela é adorável", sussurrou Alicia, sentindo pena dela. "Parece que ela está na sua forma de lobo há semanas... isso é perigoso, não é?"

"Sim, espero que ela se sinta suficientemente segura para voltar para trás quando acordar", disse Titus.

"Ela mal saiu da adolescência." Damon observou a deslizar o braço em volta de Alicia quando sentiu a tristeza dela.

"Boris adivinhou cerca de vinte", respondeu Titus.

"Pobre rapariga", disse Alicia sob o seu fôlego e de repente estava ansiosa por colocar aquele homem debaixo do seu trono. Se ele era responsável por isso... os olhos dela estreitaram uma fração tentando pensar em uma punição que se ajustasse ao crime.

Micah cronometrou-a perfeitamente e saiu da sala de observação tal como chegaram perto dela. Ele até deixou os olhos alargarem com surpresa, como se não soubesse que ela tinha aparecido há vários minutos.

"Ali está a minha esquiva irmã", disse ele brincando e foi recompensado com um abraço apertado. Ela o libertou apressadamente para a decepção de Miquéias, mas ele achou que Damon ficaria com ciúmes se eles se apegassem um ao outro por muito tempo.

"Como estás?". Micah perguntou enquanto lhe tiravam a franja loira dos olhos.

"Fazendo o bem", respondeu Alicia, dando então um olhar manhoso a Damon, na esperança de o pôr de melhor humor antes de largarem a bomba f-bomba, apagando a outra razão que a levou a vir para a estação. "Lamento o desaparecimento, mas a minha companheira tende a manter-me prisioneira por dias a fio".

Damon sorriu para a escolha de palavras de Alicia e depois olhou por cima do ombro de Miquéias quando reparou que outro homem tinha saído da mesma sala em que Micah tinha estado. Um ligeiro franzir no sobrolho cruzou os seus traços na estranha aura do homem. Enquanto ele não conseguia ler almas como o Fallen, ele geralmente podia ver a aura ao redor das pessoas se tentasse. Ele não precisava se esforçar para ver a aura deste cara... ele estava brilhando um azul fluorescente de dentro.

"Este é o Tasuki, um dos nossos detectives humanos", introduziu Micah. "Trevor descobriu acidentalmente que aqui o Tasuki sabia da existência do paranormal, por isso ficou preso a nós".

Humano? Damon sorriu para a sua ignorância. Esse homem era muito mais do que mero humano.

"Você deve ser a Alicia", disse Tasuki com um sorriso desarmante e depois estendeu a mão para Damon depois de ouvir falar do temperamento de Damon pelos cânticos de Micah. "É um prazer conhecer-vos aos dois".

Damon olhou para a mão por um momento e finalmente tomou-a. Este homem não era uma ameaça para a Alicia, pelo que o deixava passar.

"Então, onde está o lobisomem que queres que eu encante?" perguntou Alicia. "Presumo que ele seja um dos SOB's que raptaram a rapariga?"

Damon olhou novamente para baixo para o topo da cabeça do seu companheiro e olhou de relance. "Você não disse nada sobre colocar um lobisomem debaixo do seu trono."

"Não me deste propriamente uma oportunidade", acusou Alicia. "E estás em dívida comigo, já agora."

"Eu não aceitei a aposta", disse Damon com um sorriso desonesto.

"Que pena", disse Alicia, simpaticamente e quase riu quando viu Damon com os olhos estreitos. Ela voltou a sua atenção para o assunto em questão antes de Damon pensar numa forma de a deter. "Vou ter este canalha a cantar como um pássaro da prisão, se você apenas indicar o caminho".

Tasuki afastou-se e gesticulou em direcção à sala de observação. "O seu alvo está mesmo ali dentro."

A Alicia entrou na pequena sala com Damon e Micah mesmo atrás dela.

Tasuki mandou um sorriso de conhecimento para Titus, para o seu comportamento protector, antes de se juntar a eles dentro da sala.

Titus apenas sorriu e balançou a cabeça. Aqueles dois provavelmente nunca iriam mudar, mas pelo menos era divertido assistir.

Os cinco olharam através do espelho de dois sentidos para o lobisomem na sala de interrogatório, do outro lado do vidro. O maldito idiota ainda estava a tentar lutar para sair daquela cadeira. Ambos os seus pulsos estavam nos apoios de titânio e os seus tornozelos estavam presos às pernas da cadeira. Neste momento, ele tinha soltado a cadeira dos seus parafusos do chão e estava agora a balançar para trás e para a frente, tentando virar a cadeira.

"Cinco dólares dizem que ele vai cair e bater com a cabeça", disse Tasuki, do nada.

Damon sorriu para a tentativa de humor do 'humano'.

"Dez dólares dizem que ele vai cair e tentar chutar a porta", desafiou Micah e os dois homens se instalaram para assistir.

O sorriso de Damon alargou-se e ele decidiu... ajudar um pouco. Quando o lobo voltou a inclinar a cadeira, ela caiu e o homem bateu com a cabeça no chão... com força suficiente para se derrubar.

Tasuki bufou e estendeu a mão para o dinheiro que o Micah agora lhe devia.

"Sim, sim, você teve sorte de novato", disse Micah, naturalmente, enquanto virava a carteira e arrancava um dez.

"Foi bom fazer negócio contigo", disse Tasuki e embolsou a conta. "Queres apostar quanto tempo ele fica de fora?"

A Alicia tinha estado a observar calmamente o lobisomem. Ela pensou que pelo menos estaria um pouco nervosa, mas surpreendentemente a emoção nunca chegou. Sentindo-se corajosa, ela respirou fundo sabendo que Damon não ia gostar do que ela tinha a dizer.

"Deixe-me ter alguns minutos a sós com ele", disse Alicia.

"Acho que não", disse Damon, rosnando, não se divertiu nada.

Alicia disse-lhe: "Como espera que eu aprenda alguma coisa se você está sempre lá para me ajudar?"

"Estarei sempre lá para te ajudar", corrigiu Damon.

"Oh a sério", Alicia pôs as mãos sobre as ancas, decidindo que bater as pestanas não lhe ia dar o que ela queria, por isso tentou novamente a verdade. "E se de alguma forma nos separarmos e eu for deixada a enfrentar algo perigoso... sozinha?"

"Não entrarás nessa sala sozinha", insistiu Damon e cruzou os braços sobre o peito.

"Sabes, seria bom ter confiança suficiente para fazer algo sozinho, por uma vez, em vez de ter uma maldita ama-seca". Ela virou-lhe as costas. "Tu és pior que os meus irmãos."

Damon estreitou os olhos para as costas de Alicia enquanto Micah a olhava com uma expressão ferida.

"Não podias ir com ela e deixá-la pelo menos tentar sozinha antes de tentares ajudar?" Micah pediu, por uma vez, para tentar fazer as pazes com Damon.

Alicia olhou por cima do ombro para Damon, gostando do compromisso de Miqueias.

"Precisamos mesmo de toda a informação que conseguirmos obter dele". Sei de fonte segura que as raparigas que salvámos esta noite não são as únicas que precisam da nossa ajuda", ofereceu Titus como um incentivo. "Este tipo pode saber onde mais estão escondidas."

Damon suspirou interiormente enquanto via um olhar atormentado atravessar o rosto de Alicia. Ele estava a ficar demasiado mole. "Muito bem Alicia, nós dois vamos entrar naquela sala mas o lobisomem é todo teu."

A expressão de Alicia mudou e ela sorriu para Damon antes de deslizar os braços em torno dele num suave abraço de agradecimento. Algumas pessoas podem não entender Damon, mas ela entendeu... e ela amava cada centímetro dele.

Tasuki levou o casal para a sala de interrogatório e fechou a porta atrás deles. Ele rapidamente voltou para Micah e Titus para que ele pudesse assistir. Micah puxou uma cadeira e a abraçou, cruzando os braços por trás dela. Titus encostou-se à parede ao lado do espelho de dois sentidos, enquanto Tasuki se sentia confortável do outro lado.

"O que é que ela vai fazer exactamente?" Tasuki perguntou enquanto via Damon a descer e a direita da cadeira do homem, embora ele ainda estivesse inconsciente.

"Sabes como os vampiros vão hipnotizar as pessoas no cinema e fazê-las fazer coisas que normalmente não fariam?" perguntou Micah.

A Tasuki deu de ombros: "Bem, sim... mas pensei que, como ela era uma metamorfose como tu, não se aplicaria e eu a modos que desisti do cinema estar perto da verdade".

"Normalmente, uma alavanca de mudanças não teria esse tipo de capacidade", concordou Titus e acrescentou: "Mas a Alicia é um caso especial. Ser acasalado a um Deus Sol tem as suas vantagens".

Tasuki suspirou fortemente: "Quando é que me vais dizer o que é um Deus Sol?"

"Quando descobrimos", respondeu Micah, como se isso resolvesse a fome no mundo.

O lobisomem abriu os olhos e, de repente, espreitou na sua cadeira em direcção a Alicia, rosnando e rosnando. "Só a minha sorte... eles mandam um maldito gato maricas".

A ênfase na herança felina de Alicia provocou a reacção de Damon e, antes que alguém pudesse pestanejar, ele estava a menos de um pé do lobisomem com uma mão a agarrar o pescoço do homem. Para choque de todos, Alicia estava entre os dois com uma carranca no rosto dirigida a Damon.

"Você prometeu", Alicia assobiou. "E se eu estiver certo... a coisa mais difícil de colocar debaixo de um tordo seria uma pessoa morta."

Soltando o pescoço, Damon olhou para o lobisomem e seus olhos ametistas escureceram.

O lobisomem engoliu quando a sua cadeira começou a tremer e a mesa se esticou contra os parafusos que a prendiam ao chão. Um dos parafusos soltou-se do chão, soando quase como um disparo no silêncio morto.

"Damon!" A Alicia gritou.

"Só para ter a certeza de que ele entendeu", disse Damon e foi encostar-se à parede do outro lado da mesa.

"Se ele não percebeu... Eu percebi", sussurrou Tasuki, apesar de o intercomunicador estar desligado neste momento.

Alicia aproximou-se da outra cadeira à mesa e sentou-se para olhar fixamente para o lobisomem que agora estava a chorar.

O lobo perguntou: "Mas que raio queres tu?", tendo chegado à conclusão de que ia morrer, quer falasse ou não. "Acho que ao enviarem uma rapariga bonita para aqui, me vão fazer falar?" Ele inclinou-se um pouco para ela: "Não há nada que possas fazer que me faça virar contra o Lucca". Tenho novidades para ti, querida. Tenho um maldito harém à minha espera lá fora".

A Alicia deu-lhe um pequeno sorriso e inclinou-se para mais perto: "Tenho a certeza que sim, mas antes de sair quer mesmo responder às minhas perguntas. Estou à procura de uma namorada minha... ela está desaparecida e estava a pensar se a teria visto".

"Já vi mais do que a minha quota-parte de mulheres", disse ele com um sorriso vaidoso, sem perceber que já estava a obedecer. "Mas já há algum tempo que não tinha pumas sob os meus ternos cuidados."

"Ela não é uma puma", disse Alicia e inclinou a cabeça para o lado, sentindo-se tonta quando a cabeça do lobo imitava o seu movimento. Ela não mostrou nenhuma surpresa exterior quando de repente teve uma visão estranha de outra rapariga e percebeu que eram os seus pensamentos que ela estava a ver... não os dela.

Puxando os poucos flashes de memória que ela encontrou dentro do olho dele, Alicia decidiu usá-los em seu benefício. "A minha amiga é humana, cabelo louro-avermelhado, olhos verdes, e tem a tatuagem das mãos segurando uma bola de cristal na parte inferior das suas costas".

O guarda franziu o cenho de desagrado: "Sim... tivemos esse pequeno número quente há umas semanas atrás. Lucca levou-a para si. Ele leva sempre os bons".

Alicia inclinou a cabeça dela para o outro lado e ele seguiu-a. "Onde está Lucca?", perguntou ela gentilmente.

"Não sei", respondeu o lobo de forma grogue. "Ele é esperto... não diz tudo a toda a gente... sabes? Ele tem tantos de nós a trabalhar para ele em áreas diferentes... ninguém sabe onde estão as outras áreas. Assim, se formos apanhados, não podemos vender todos os outros."

Os olhos de Alicia alargaram-se permitindo que as suas pupilas se alargassem e puxaram ainda mais o lobisomem para o seu controlo. As suas respostas foram tentadoras para a raiva dela, mas ela controlou-a.

"Onde é que se encontra a maioria das raparigas que raptou?", perguntou ela.

"Por vezes nos clubes de dança ou na parte má da cidade onde os sem abrigo são presas fáceis... ninguém se preocupa o suficiente para os denunciar como desaparecidos".

"Os Pobres, Micah brincou. "Isso realmente faz sentido."

"Porquê isso?" perguntou Titus.

"Alicia meteu-se em alguns problemas naquela zona há algum tempo", respondeu Micah, lembrando-se dos dois lobisomens que ela tinha drenado num aliado. Ele empurrou a memória para longe. "Não é uma área agradável... muita actividade de droga e prostituição. Também há muita actividade demoníaca lá em baixo".

"E o meu amigo? Onde a encontrou?" Alicia perguntou desde que a visão do homem sobre a roupa da rapariga parecia mais o vestido de festa de uma rapariga rica.

"Ela e aquela loba estavam a dançar juntas na Luz da Noite há mais de um mês. Parker meteu-lhes uma droga na bebida e eles não sabiam o que os tinha atingido".

A cadeira de Miqueias caiu e ele saiu dela tão depressa. "Tiveram-na numa gaiola assim durante um mês", ele trovejou, mijou para além da razão de as raparigas terem sido raptadas do seu bar. "Suspeitei o mesmo. Foi por isso que confrontei o Anthony sobre isso".

Titus segurou a sua mão no microfone e carregou no botão do intercomunicador, "Alicia, há alguma forma de fazer uma lavagem cerebral a este tipo?

"Há muitas coisas que lhe podia fazer neste momento", disse ela, não desviando o olhar do prisioneiro lobisomem.

"Ele poderá ser útil mais tarde", respondeu Titus.

"Então queres que lhe faça uma lavagem ao cérebro para ser bom para o resto da sua vida?"

Titus arqueou uma sobrancelha: "Não é má ideia... convencê-lo de que ele faz parte da minha matilha e que Lucca é o inimigo da matilha". Então, se não se importam, gostaria que fizessem o mesmo aos outros quatro guardas que encontrámos".

"Você poderia torná-lo leal a você e então enviá-lo de volta para Lucca como espião", Damon sugeriu saber que Titus poderia ouvi-lo.

Titus hesitou antes de clicar novamente no intercomunicador: "Serei capaz de confiar totalmente nele?"

"Alicia?" Damon sorriu sabendo que ela só estava louca para fazer esse cara arrancar os próprios olhos e engolir a língua.

"Oh, eu tenho isto", disse Alicia com um sorriso atrevido.

Titus sorriu de satisfação quando Alicia acrescentou algumas regras próprias... como visitar bares de motoqueiros gays na sua noite de folga e nunca mais ser excitada por uma fêmea de qualquer raça.

"Ai", disse Micah sorrindo de orelha a orelha.

"Nunca vi nada assim", sussurrou Tasuki.

Micah sussurrou: "Bem-vindo ao nosso mundo". Isto é uma treta normal do dia-a-dia, comparado com algumas das coisas que se passam por aqui".

"Parece que ela acabou", disse Titus e se afastou da parede assim que a porta se abriu.

"Isso foi bom o suficiente para ti?" Alicia perguntou com um sorriso.

"Perfeito como sempre", elogiou Micah.

"Vou levá-la à esquadra para que possa trabalhar nos outros", lembrou Titus, mas olhou para Damon para obter aprovação.

Alicia passou por cima e deu outro abraço a Micah. "Obrigado por me deixares ajudar nisto. Gostei muito de ser necessária, por isso, se apanhares mais bandidos que possam precisar de um ajuste, avisa-me". Ela deslizou rapidamente dos seus braços e avidamente seguiu Titus para fora da porta.

Micah sorriu para a sua forma recuada, mas a sua expressão derreteu quando viu Damon a olhar para ele. Com um suspiro pesado, ele sacudiu a cabeça e rolou os olhos antes de se afastar do homem. Micah inclinou-se perto do espelho de dois sentidos para olhar bem para o lobisomem e piscou quando uma pequena fenda apareceu de repente bem na frente do seu rosto.

Tasuki deu um passo atrás do puma quando viu uma tonalidade dourada aparecer nos seus olhos. A visão de olhos dourados agulhados na sua memória e a visão do homem de olhos dourados a que Kyoko tinha chamado um anjo voltou para o assombrar. Os sons no corredor desvaneceram-se e Tasuki abalou a visão quando Micah deu um murro abrupto no espelho bidireccional com o seu punho. O vidro estilhaçado assustou o lobisomem ainda preso dentro da sala de interrogatório.

"Acalme-se", disse Tasuki suavemente.

Micah balançou a cabeça, "Ele mantém a Alicia longe da família e pensa que todos a querem tirar dele."

Tasuki deixou a pequena sala e dirigiu-se para a sala de descanso, o seu destino... a máquina de café. Ele tinha a sensação de que com todos os flashes que estava a ter... dormir era provavelmente uma ideia muito má. Ele tinha conseguido passar dois dias sem dormir até agora... o que iria doer mais um. Não era como se de repente ele ficasse louco ou coisa parecida... era preciso ser são para fazer isso.

Após alguns minutos de completo silêncio, Tasuki dirigiu-se para as celas de detenção, mas fez uma pausa quando a porta da frente se abriu e Titus entrou com um sorriso no rosto.

"Damon parece estar com um pouco de pressa, por isso está a reprogramar três dos guardas enquanto Alicia trabalha no último", anunciou.

"Números", gritou Micah sarcasticamente de dentro da sala de observação.

Tasuki decidiu ignorar a observação. "E o 'Sr. Gay Biker Bars' ali dentro?", perguntou ele inclinando a cabeça para a sala de interrogatório, onde o lobisomem ainda estava acorrentado à cadeira.

"Vamos transportá-lo e aos outros guardas para a prisão maior, do outro lado da cidade. Pena que vão dominar o condutor e fazer a sua grande fuga pelo caminho", respondeu Titus com um sorriso.

Tasuki franziu o sobrolho, "E se Lucca suspeitar deles?"

"Se tivéssemos deixado sair apenas um dos guardas, então tem razão... Lucca seria muito desconfiado. É por isso que estou a deixá-los escapar como um grupo, lutando para sair da custódia

policial. Lucca vai provavelmente dar-lhes uma maldita promoção por nos terem posto um em cima", respondeu Titus, agradecendo silenciosamente a Damon a ideia. "A propósito, preciso que me faça uma coisa".

"O que é isso?" perguntou Tasuki.

Titus pegou na garrafa vazia de spritzer, "Pare junto ao The Witch's Brew e pegue outra garrafa deste material".

Tasuki pegou na garrafa e olhou para o seu pequeno tamanho: "Quer que eu pegue mais do que uma?"

"Não é uma má ideia." Titus respondeu e virou a cabeça quando ouviu Micah rosnar. "É melhor eu entrar ali e dar-lhe algo para fazer antes que Miquéias liberte algumas das suas frustrações sobre o pobre rapaz".

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.